

# Memória, Natureza e o Ensino da Educação Ambiental

A stylized, abstract graphic of a tree with a thick, dark grey trunk and branches, set against a light grey circular background. The branches are angular and geometric, extending from the top right towards the center and bottom left.

Juliana da Costa Gomes de Souza<sup>1</sup>

## BOOK REVIEW

Ely Bergo de Carvalho, *Ensino de História e Educação Ambiental*, 1ª ed. (Belo Horizonte: Fino Traço, 2021). 185p. ISBN-13 978-65-89011-34-7.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Desenvolvimento Sustentável pelo Programa de Pós-Graduação do Centro de Desenvolvimento Sustentável-PPGCDS (Universidade de Brasília – UnB). ORCID: 0000-0001-9713-1629, E-mail: jcgdesouza@gmail.com

O livro resenhado é de autoria de Ely Bergo de Carvalho, historiador formado pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e professor associado do Departamento de História da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Carvalho tem o foco de suas pesquisas na história ambiental, história da ciência e da técnica e história do Brasil República. O autor publicou também *História Ambiental no sul do Brasil: apropriações do mundo natural* (2010), *Inspirar amor à terra: uma História Ambiental da colonização moderna no Brasil, o caso de Campo Mourão, Paraná, 1939-1964* (2017). Foi organizador e autor da coletânea *Uma breve história da legislação florestal brasileira* (2021).

*Ensino de História e Educação Ambiental* é uma obra de cunho pedagógico cujo objetivo é informar e discutir sobre a dificuldade que o ensino de história no Brasil tem em incorporar a educação ambiental como tema transversal. Para Carvalho, a transversalidade implica na integração dos saberes disciplinares e não disciplinares, pois a educação ambiental deve ser uma questão cognitiva e uma reflexão de nossa forma de ser no mundo. Há dificuldade de sua incorporação no ensino, pois ela é vista como pertencente apenas às ciências naturais, como biologia e geografia, ou mesmo como um tema a ser trabalhado de forma fragmentada por projetos fora das disciplinas. A obra reúne 10 capítulos escritos por Carvalho, adaptados para o livro e organizados em três partes: “PARTE 1 – EDUCAÇÃO AMBIENTAL E HISTÓRIA AMBIENTAL”, dividida em quatro capítulos; “PARTE 2 – EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENSINO DE HISTÓRIA”, com três capítulos; e “PARTE 3 – A NATUREZA QUE A HISTÓRIA CONTA: LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA”, dividida em três capítulos.

Carvalho trabalha com a emergência da educação ambiental e da história ambiental, que de certa forma se entrelaçam. A tentativa de inserir a educação ambiental no ensino escolar está presente desde a declaração da Conferência Mundial do Meio Ambiente, em Estocolmo, em 1972. No Brasil, a Lei nº 9.394 de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e a Lei nº 9.795 de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), foram fundamentais para estabelecer a obrigatoriedade da educação ambiental em todos os níveis de ensino. Carvalho aponta também que a educação ambiental se fortaleceu no país depois da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMA),

realizada no Rio de Janeiro (RJ), em 1992. A partir desse momento ela começou a ser trabalhada como educação política, quebrando um ensino que o autor considera como "adestramento ambiental", resquício ainda presente na nossa Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Foi na mesma década de 1970 que surgiu, nos Estados Unidos da América (EUA), a nova disciplina de história ambiental, que emergiu como ação política de enfrentamento de uma crise ambiental, muito relacionada à industrialização e à tecnologia. Essa crise se estende até os dias atuais, num fenômeno conhecido como “a grande aceleração” do crescimento econômico, iniciada em meados de 1945-1950, como bem relatam McNeill e Engelke<sup>2</sup>. A história ambiental se tornou um campo da história que procura entender os processos de interação entre natureza e humanos, superando o paradigma *durkheimiano* de compreender o social apenas pelo social. Para Carvalho, ela também evita uma “história de penitência”, em que são narrados somente fatos de destruição ambiental, ou o mito do “bom selvagem ecológico”, a ideia de que todos os povos conseguem viver em completa harmonia com a natureza. Porém, a história ainda se respalda na separação entre cultura e natureza, sendo difícil integrar a educação ambiental no ensino da disciplina. Carvalho afirma que essa disjunção se deve a uma moderna visão mecanicista de mundo advinda da Revolução Científica do século XVII. Worster<sup>3</sup> foi além e voltou às grandes navegações para mostrar essa cisão entre cultura e natureza e a intensificação do crescimento econômico a partir do uso intensivo dos combustíveis fósseis.

Levando em consideração essa separação entre cultura e natureza, a prática de Carvalho no ensino de história ambiental, os seus estudos de caso em escolas do Mato Grosso (MT), as suas pesquisas em livros de história do MT e as entrevistas que ele fez com professores de história, chegamos a uma das maiores contribuições do livro: ele mostra a importância do saber local e da memória do historiador para a integração da natureza no ensino da história, retirando a primeira de um frequente pano de fundo, isso quando ela sequer aparece. O professor é quem pode atribuir esse protagonismo à natureza e o próprio autor procura maneiras de fazê-lo em suas aulas.

---

<sup>2</sup> John Robert McNeill e Peter Engelke, *The Great Acceleration: An Environmental History of the Anthropocene since 1945* (Cambridge, Massachusetts e London, England: Harvard University Press, 2016).

<sup>3</sup> Donald Worster, *Shrinking the Earth: The Rise and Decline of American Abundance*, 1ª ed. (London: Oxford University Press, 2016).

Carvalho faz uma boa contextualização sobre a educação ambiental, a história ambiental e o atual ensino de história nas escolas e universidades. Ao longo de seus estudos, ele menciona diversos autores precursores da história ambiental (Warren Dean, Donald Worster, José Drummond), bem como da inserção da natureza na história (Marc Bloch, Fernand Braudel e Emmanuel Ladurie). Na terceira parte do livro, os estudos de Carvalho sobre a relação entre a história do MT e a natureza e sobre a industrialização no Brasil elucidam o que foi apontado nas duas primeiras partes. Esta é uma obra voltada predominantemente a professores de história, tanto do ensino fundamental, médio, quanto superior, que buscam compreender maneiras de aplicar o ensino da educação ambiental em sua disciplina.

#### REFERÊNCIAS

McNeill, John Robert, e Peter Engelke. *The Great Acceleration: An Environmental History of the Anthropocene since 1945*. Cambridge, Massachusetts e London, England: Harvard University Press, 2016.

Worster, Donald. *Shrinking the Earth: The Rise and Decline of American Abundance*. 1ª ed. London: Oxford University Press, 2016.

Recebido: 02/05/2022  
Aprovado: 13/12/2022